

Aula 2

TEXTOS PIONEIROS DA HISTORIOGRAFIA SERGIPANA

META

No final deste texto o aluno será capaz de identificar textos pioneiros da história sergipana: “Apontamentos históricos e topográficos sobre a província de Sergipe”, de Antônio José da Silva Travassos (1804 -1872) e “Memória sobre a Capitania de Sergipe”, escrito por Marcos Antônio de Souza. Também tomará conhecimento da importância das obras de Felisbello Freire para a História Sergipana, principalmente os livros “História de Sergipe” e “História Territorial”.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: compreender alguns aspectos da produção historiográfica sergipana. Identificaremos a presença de textos de História de Sergipe produzidos no século XIX. Apreciaremos um quadro mais geral possível dessa fase, utilizando como base inicial o texto de José Calasans Brandão da Silva (JCBS) “Introdução ao estudo a Historiografia Sergipana”. Observaremos como esse autor aborda os textos dessa geração de intelectuais. Para essa compreensão, faz-se necessário sabermos como ele divide a historiografia sergipana. Também iremos nos valer dos textos do historiador Francisco José Alves para entender a fortuna crítica de Felisbello Freire, incluindo a compreensão dos textos desse autor como trabalhos de História datados do seu tempo.

Antônio Lindvaldo Sousa

INTRODUÇÃO

A DIVISÃO DA HISTORIOGRAFIA SERGIPANA SEGUNDO JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA

O texto “Introdução ao estudo da Historiografia Sergipana” (IEHS) de José Calasans Brandão da Silva (JCBS) está dividido em 16 partes, a saber: 1) Um discurso de Sílvio Romero; 2) Os primeiros trabalhos; 3) A obra de Felisbello Freire; 4) A Escola do Recife; 5) Carvalho Lima Junior; 6) A questão de Limites; 7) História dos municípios; 8) História política; 9) Livros Didáticos; 10) Livros Didáticos; 11) Formação étnica; 12) Biografias; 13) Outros Estudos; 14) Obras Gerais; 15) Fases da nossa Historiografia; 16) nota especial.

Esta divisão não corresponde a mesma classificação da historiografia sergipana que o mesmo apontará no texto IESH. Deixemos para o último capítulo deste nosso livro a apreciação dessa classificação.

Nossa tarefa começa apreciando esta divisão do texto IEHS. O item 1 referente ao que ele denominou de “Um discurso de Sílvio Romero” é uma parte introdutória que também preferimos apreciar posteriormente neste nosso livro. Essa parte nos ajudará a entender o pertencimento do autor, inclusive o conceito de História que ele mais se aproxima. Vamos iniciar a compreensão dos primeiros textos das gerações que apontamos acima. Vamos nos concentrar nas partes 2) Os primeiros trabalhos e na parte 3) A obra de Felisbello Freire.

Deixaremos para outras lições as partes 4) A Escola do Recife; 5) Carvalho Lima Junior; 6) A questão de Limites e outras.

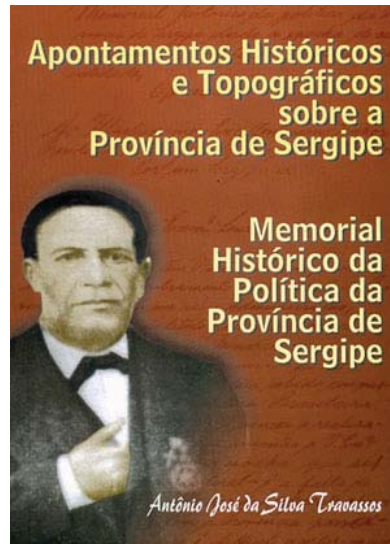
OS PRIMEIROS TRABALHOS

A década de 70 do século XIX estaria destinada a construir uma fase importante na Historiografia Sergipana segundo JCBS. Ele chama essa fase da historiografia sergipana de “Os primeiros trabalhos”. Cita os textos “Apontamentos históricos e topográficos sobre a província de Sergipe”, de Antônio José da Silva Travassos (1804-1872) e “Memória sobre a Capitania de Sergipe”, escrito por Marcos Antônio de Souza.

Ambos os trabalhos antecedem a geração de bacharéis e do médico evolucionista, Felisbello Freire, que escreverá as obras “História de Sergipe” e “História Territorial do Brasil”, entre outras.

O primeiro trabalho foi escrito em 1860 e oferecido a D. Pedro II por ocasião da visita a Sergipe e foi editado por seu neto João José do Monte em 1875. Identificando quem foi Travassos, Silva diz que ele foi um conservador e, ao mesmo tempo, um progressista. Envolvido com as querelas

com o seu opositor Sebastião Gaspar de Almeida Boto, mais conhecido pelo nome de Boto, o autor de “Memórias sobre a capitania de Sergipe”, era um “adversário acérrimo”. Com este termo, Silva parece dizer que o comendador usava de meios diversos para aniquilar os inimigos políticos. Todavia, havia no comentador um espírito progressista, preocupado com obras de infraestrutura para Sergipe, acrescenta Calasans.



(Foto da capa do livro de Antônio José da Silva Travassos).

Calasans só cita essas duas ambiguidades sobre esse autor. Não alega que o espírito político como adversário tenaz ao opositor a Boto interferir-se na qualidade dos seus apontamentos ou, sobretudo, que o próprio texto contém representações que assinalam aspectos do pertencimento de Travassos. Entretanto, pontua erros do mesmo sobre os holandeses em Sergipe, como construtores de edificações religiosas e civis em São Cristóvão. Silva, portanto, parece assinalar que esses equívocos concentraram na parte que se refere a história de Sergipe colonial.

Não há críticas ao trabalho de Travassos por parte de JCSB no que se refere ao período imperial. Nessa fase o autor participou de acontecimentos importantes da História sergipana, como a revolta de Santo Amaro. A esse respeito, José Calasans destaca “um interessante repositório de fatos políticos, que testemunhou ou os quais participou no tempo do império”.

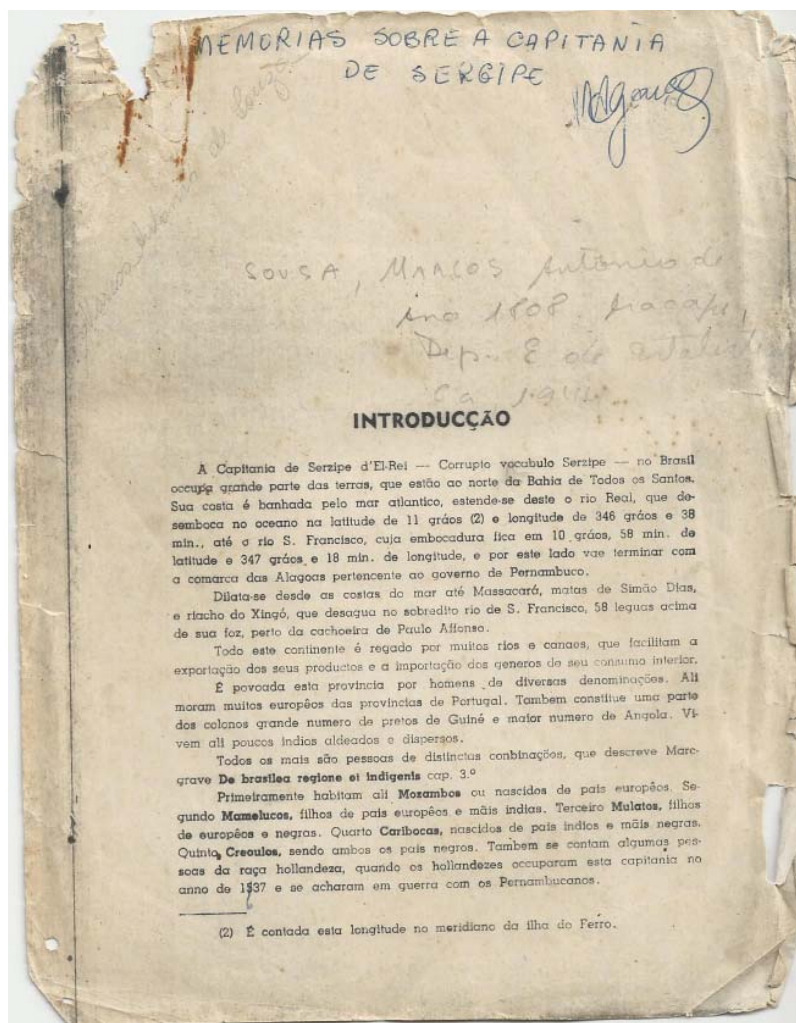
Da mesma maneira, elogia o texto de Travassos como uma memória de valor historiográfico. “Ela é relativa à Província de Sergipe”, declara JCSB. Todavia, no que tange as informações ao tempo da Capitania, que ele (Travassos) não viveu (colonial), a apreciação não é a mesma. Silva parece compreender que o autor não fez pesquisa séria.

Ainda sobre Travassos, no que concerne a importância do seu texto para a Historiografia Sergipana, JCSB considera que o mesmo foi o primeiro que demonstrou preocupação historiográfica e certa consciência da individualidade histórica da Província. Essa declaração é tomada de

empréstimo do texto “O Levantamento das fontes primárias da História de Sergipe” de José Silvério Leite Fontes (JSLF). Fontes é historiador sergipano pertencente a geração dos anos 1970, ligado a mesma comunidade institucional que encomendou o texto IEHS de Silva para a apresentação do V Simpósio de História do Nordeste. Apreciaremos melhor essa geração de historiadores dos anos de 1970 na última lição deste livro.

Memórias sobre a capitania de Sergipe é o segundo texto da fase “PRIMEIROS TRABALHOS” da divisão que fez Silva no seu texto “IEHS”. Relembremos que a primeira parte desse seu texto foi denominada “Um discurso de Sílvio Romero”. Parte esta que deixamos para apreciar em outra lição.

Esse segundo texto, “Memórias sobre a capitania de Sergipe”, de autoria de Marcos Antônio de Souza, é relativo à capitania de Sergipe. Esta obra é escrita em 1808, cuja primeira edição foi feita por Antônio José Fernandes de Barros, em 1877.



(Foto da capa do livro “Memórias sobre a capitania de Sergipe”, Marcos Souza).

José Calasans classifica esse livro como de “valor insofismável na bibliografia histórica da província”. (SILVA, p. 14). Ele “despertou interesse pelo passado sergipano, merecendo, por várias razões, figurar de modo assinalado na história da nossa historiografia” (SILVA, 1992, p. 13). Também, reforçando esse seu argumento, cita apreciação de Felisbello Freire dessa obra e do seu autor. Freire elogia esse livro como “incontestavelmente importante” e que presta um grande serviço a Sergipe. Sobre Travassos, considera-o de espírito culto, pesquisador e que fez um estudo importante sobre a capitania. Esclarecendo essa importância desse texto para a História de Sergipe na fase da capitania, destaca: os hábitos de seus habitantes e os seus processos de trabalho.

Continuando a identificação do autor de “A memória sobre a capitania de Sergipe”, JCBS destaca: Souza, no início de sua carreira eclesiástica foi pároco da freguesia de Jesus Maria José do Banco, hoje denominada Siriri. Foi como vigário dessa localidade em Sergipe que nasceu o interesse e o conhecimento das coisas da Capitania. Ainda como religioso, exerceu atividade em Vitória na Bahia e o 14º. bispo do Maranhão no período de 1827 - 1842. No campo da política, tornou-se deputado às Cortes Gerais e Constituintes da Nação Portuguesa e deputado geral. Calasans o considera um homem de vasta cultura, um dos baianos ilustres da geração da independência. Integrava, na primeira década dos oitocentos, prossegue JCBS, “o grupo de estudiosos dos assuntos econômicos, sociais e políticos que floresceu na Bahia, em que se sobressaíam José da Silva Lisboa e João Rodrigues de Brito, corifeus do liberalismo econômico em nosso País, ledores e propagadores da doutrina de Adam Smith”.

Essa afirmação de Silva reforça o elogio sobre o texto de Souza feito por Felisbello. Este assinala, vale novamente citar, que o trabalho “A memória sobre a Capitania de Sergipe”, é um grande serviço a Sergipe, por se tratar de um trabalho que estuda seus habitantes e os seus processos de trabalho no que tange informações sobre a lavoura, navegação e medidas de alcance econômico para a Capitania. O autor se debruça, acrescenta Silva, sobre uma pequena história econômico-social de Sergipe, revelando a vida social e econômica. O autor de IEHS destaca um trecho dessas “memórias” de Souza, fazendo menção ao espaço que foi dado a história do trabalho dos primeiros sergipanos: “São muito ativos os moradores de Sergipe, que empreendem este ramo da lavoura (canavieira) porque com vinte cativos fazem mais quantidade de açúcar do que muitos ricos lavradores do recôncavo da Bahia com os enfraquecimentos dos braços de cem escravos” (SOUZA, 1943, p.19)

Esse texto de Souza é enquadrado como um trabalho de Memórias. O autor foi protagonista de boa parte do que ele relata no livro. O título do trabalho dele já nos indica esse sentido “A Memória da Capitania de Sergipe”. Entretanto, também é considerado “uma pequena história econômico-social

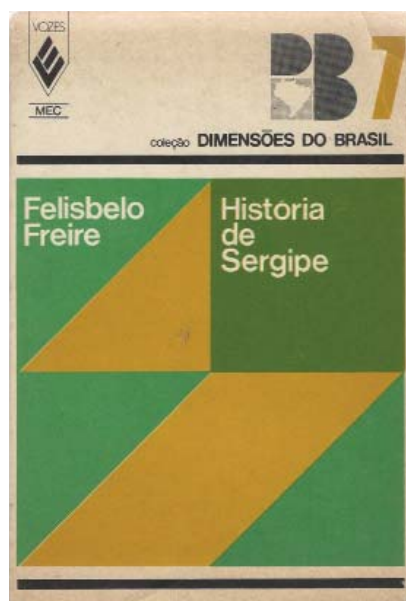
de Sergipe”, acrescenta JCBS. Muitas de suas informações, ainda segundo José Calasans, “revelam um arguto observador da vida social, da conjuntura econômica”. (SILVA, opcit, p, 14).

A OBRA DE FELISBELO FREIRE



(Foto de Felisbello Freire - A).

É com este título que JCBS apresenta outra fase da historiografia sergipana. Ele considera Freire um novo marco dos estudos do passado sergipano. Reforça esse argumento citando parte da biografia do mesmo, escrita por Bonifácio Fortes, historiador dos anos de 1950:



(Foto da capa do livro História de Sergipe de Felisbello Freire).

“A História de Sergipe referente ao período de 1575-1855 foi publicada em 1891. É uma das primeiras tentativas de História regional do Brasil. Trabalho de quem muito pesquisou, de quem consultou demoradamente fontes inexploradas. A imaturidade que se encontra nesta obra é própria de quem a escreveu tão jovem ainda. Até agora é, no entanto, a única sistematização séria de História Sergipana. O seu grande mérito é não se limitar à enumeração cansativa de fatos, datas e nomes. É um inteligente e vivo apanhado do meio natural e suas relações com o meio social. Tentativa de apresentação geográfica, etnológica e antropológica (Fortes, 1958, p. 5)

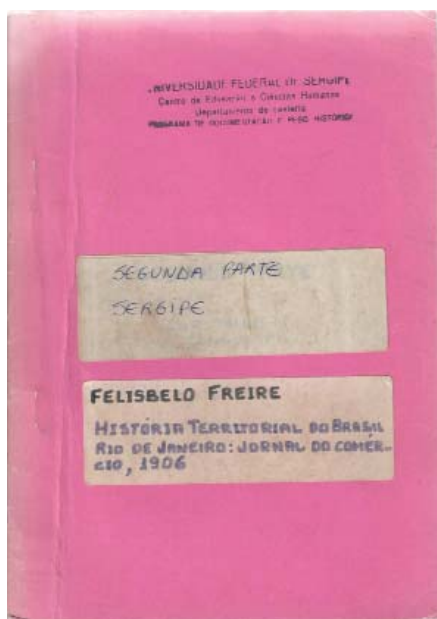
Observemos que Silva não inclui a “fala” de Fortes à toa. Ele utiliza esta citação não somente para delimitar o livro História de Sergipe como marco importante da historiografia sergipana. Apresenta-o como início de uma história mais concisa e de cunho mais científico. Esse comprometimento com uma história mais concisa e de cunho mais científico é uma bandeira levantada por José Calasans onde iremos apreciar melhor essa sua opção em outro capítulo. Atentemos para o destaque dado a obra de Felisbello Freire. Ela passa a ser considerada um importante marco para a História Sergipana: é vista como a única sistematização séria até os anos de 1970. Freire vai ser chamado posteriormente como o pai da Historiografia de Sergipe.

JCBS reforça a argumentação de que essa obra de Freire é uma história mais científica citando com mais detalhes os caminhos percorridos por esse autor nos arquivos. Diz que o mesmo pesquisou em Sergipe e no Rio de Janeiro. Em Sergipe, como médico e político residente em Laranjeiras, ia a São Cristóvão, onde estavam os mais valiosos documentos históricos para realizar suas pesquisas. O contato com as fontes manuscritas é suficientemente comprovado no decorrer do livro precursor, evidencia Silva.

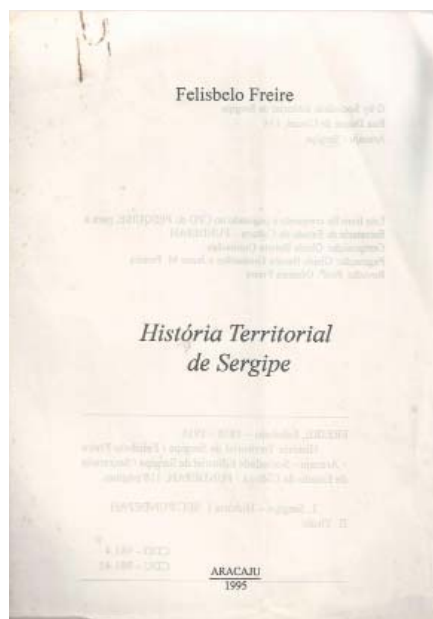
Nessa operação histórica para produção do texto “História de Sergipe”, Freire, segundo JCBS, além de perscrutar fontes inéditas demonstrando ser um incansável pesquisador de documentos nos arquivos de Sergipe e do Rio de Janeiro, não dispunha de um trabalho anterior que servisse de guia. Começou do nada, enfatiza Silva. Também constatou que não havia muitas informações sobre Sergipe na bibliografia brasileira. Ainda sobre Freire, José Calasans diz que o mesmo:

“venceu com galhardia, sobretudo na distribuição dos capítulos e no considerar a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju, em 1855, como um fim de uma fase da História Sergipana. Inestimável, por outro lado, a contribuição a pesquisa histórica em seu Estado natal, trazida com a inclusão, em anexo, de 217 cartas de sesmarias, que, apesar de senões cópias constituem documentário valioso aos estudos já realizados por alguns dos nossos pesquisadores e ainda estão a sugerir uma infinidade de investigações úteis ao melhor conhecimento das origens e desenvolvimento da colonização sergipana”. (SILVA, op. Cit, p. 14)

Freire também produziu, no campo da história regional, a História territorial do Brasil. Na parte relativa a História de Sergipe, afirma Silva, “abre perspectivas mais amplas para um melhor julgamento do historiador e apresenta uma visão mais segura da formação sergipana”. (p. 14 e 15) Ainda sobre este trabalho de Freire, declarou: “Livro publicado em 1906, quando o escritor já estava amadurecido, a História territorial, apesar dos erros de revisão que a desfiguram, é a grande síntese histórica de Sergipe, que se estende do século XVI ao término do século XIX, sendo ao mesmo tempo história política, administrativa, religiosa, econômica, social”. (p.15).



(Foto da capa do livro “História territorial de Sergipe”, edição de 1906)



(Foto da capa do livro “História territorial de Sergipe”, edição de 1995).

Finalizando a apresentação da produção de Freire sobre História de Sergipe, Silva cita o texto “A Antiga Vila de Santo Amaro das Brotas (o seu passado)”, publicado na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no ano de 1914. Refere-se a esse artigo “como um dos melhores estudos a respeito dos nossos municípios”. (p.15)

FELISBELO FREIRE, SUA FORTUNA E AS INSTITUIÇÕES QUE ELE DIALOGOU



(Foto de Felisbello Freire – B)

Em *Fortuna Crítica* de Felisbello Freire (1888-1991), Francisco José Alves assinala que é pouca a produção historiográfica desse autor (1858-

1916). Este começa a produzir em 1888 através de um artigo enviado a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sobre o início da colonização sergipana. Segundo Alves o artigo enviado por Freire é aceito na instituição IHGB. “Este parecer é muito significativo, pois expressa a visão do status historiográfico, a voz da instituição histórica do Brasil à época”, acrescenta Alves. O artigo é aprovado porque foi visto como boa História por ter sido resultado de uma teoria filosófica com pesquisa de documentos em arquivos.

A segunda produção de Freire foi “História de Sergipe”. José Veríssimo, segundo Alves, crítico e participante do IHGB e da Academia Brasileira de Letras, apreciou essa segunda produção de Freire, declarando o seguinte: “o mais notável produto dos estudos históricos entre nós foi a História de Sergipe pelo Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire”. Esse livro foi considerado, ainda por Veríssimo, conforme Alves, como uma preciosa contribuição para a História geral do Brasil e, também tendo o valor de um documento a favor da razão histórica da federação. Alves enxerga que as críticas de Veríssimo “toma como critério de avaliação tanto o valor intrínseco da obra, quanto ao seu efeito político: ser um argumento a favor da federação”. (ALVES, 1992, p. 52).

Outra produção foi a “História da República dos Estados Unidos do Brasil”, de 1894. Tristão de Alencar Araripe Junior no Jornal do Comércio critica a orientação filosófica e metodológica de Freire presente neste livro publicado em 1894. Ainda segundo Alves, Araripe Junior “afirma que Freire não se enquadra nos moldes da historiografia romântica (Michelet, Charly, Landor), mas na historiografia naturalista representada por Taine”. Opinião não compartilhada por Alves que considera “ao menos na História de Sergipe e na História Constitucional (...) paga um largo tributo à historiografia romântica concebendo aos grandes homens um papel de destaque”. Há um hiato entre a teoria e a narração histórica. O determinismo mesológico e racial do início do livro é abandonado quando o historiador narra a história sergipana. “Tal hiato configura um ecletismo entre naturalismo e romantismo”. (ALVES, op. Cit, p.56)

Mas apesar dessa crítica a Araripe Junior, Alves concorda com ele ao afirmar que o médico sergipano se afasta do positivismo adotando o evolucionismo de corte liberal. (ALVES, p. 52.) Ele defende essa concepção na sua tese de doutorado (1996) e publicada pela Editora da UFS em 2010.

Outros exemplos de fortunas de Freire: História Constitucional; A História da Revolta de 06 de setembro; A História Constitucional e A História Territorial do Brasil.

As obras de Freire foram recebidas pelos seus elementos internos. Elas são vistas como embasadas de provas. Foi visto como um devorador de documentos. Também como um pesquisador devotado a “objetividade”. Isto faz ligar as preocupações como o positivismo, como o modelo de ciências históricas proposto por Langlois e Seignobos. (ALVES, 1996, p.58)

É também conhecido por ter usado da teoria, da filosofia da História, por ter dado sentido aos eventos da História por intermédio do evolucionismo, como nos referimos acima. Ele mescla o evolucionismo com outras teorias explicativas.

Ele também é visto como funcionário da corte. Um homem dedicado ao republicanismo e que acreditava no progresso com a instalação do novo regime republicano. É nesse sentido que Freire também é compreendido como pesquisador que percebia a História como meio de afirmação da identidade regional. Sergipe é visto pelo autor como um Estado esquecido pelos historiadores da Corte.

Ele foi um historiador do seu tempo e um contemporâneo. Freire seria importante para o tempo presente porque ele “inclui no seu relato historiográfico a noção de pluricausalidade, afastando-se da monocausalidade política peculiar à historiografia romântica”, acrescenta Alves. Quanto ao Freire do seu tempo, prossegue Alves, faz a seguinte observação: “mulatíssimo antenado quanto ao pensamento científico da época, segunda metade do século XIX”. (ALVES, op. Cit. p. 55).

A obra “história de Sergipe” de Freire é citada por vários historiadores desde o início do século XX aos dias atuais. Tem razão Alves em situar o mesmo como homem do seu tempo e ainda muito contemporâneo. Nos nossos livros “Temas de História de Sergipe I” e “Temas de História de Sergipe II” fizemos várias referências a essa obra. Em nossas aulas sobre a sociedade do couro citamos uma frase célebre de Freire: O sergipano antes de ser agricultor foi pastor.

CONCLUSÃO

Ainda hoje as obras de Felisbello Freire são usadas em diversos textos que versam sobre a História Sergipana dos anos de 1575 a 1855. Nas lições de Temas de História de Sergipe I e II citamos várias vezes o livro História de Sergipe. Referimos a Freire quando estudamos os primeiros habitantes (os índios) e os colonizadores (os jesuítas e os criadores). Também recorremos a esse livro em Temas de História de Sergipe II quando nos debruçamos na lição que trata da sociedade do couro do século XVI ao XVIII. É quase rotina começarmos nossas aulas sobre o início da colonização de Sergipe afirmando a clássica frase de Freire que diz que sergipano antes de ser agricultor foi pastor. O gado adentrou as terras férteis de Sergipe imprimindo uma marca diferenciada das outras capitanias onde predominava o cultivo da cana-de-açúcar.



RESUMO

Neste segundo capítulo demos outros passos para compreendermos alguns aspectos da produção Historiográfica Sergipana. Identificamos a presença de textos pioneiros de História de Sergipe produzidos no século XIX: “Apontamentos históricos e topográficos sobre a província de Sergipe”, de Antônio José da Silva Travassos (1804 -1872) e “Memória sobre a Capitania de Sergipe”, escrito por Marcos Antônio de Souza. Apreciamos um quadro mais geral possível dessa fase, utilizando como base inicial o texto de Silva “Introdução ao estudo a Historiografia Sergipana”. Observamos como esse autor aborda os textos dessa geração de intelectuais. Apontamos como ele divide a historiografia sergipana. Também nos valem de textos do historiador Francisco José Alves no entendimento da fortuna crítica de Felisbello Freire, Compreendendo os textos de Freire como textos de História datados do seu tempo, vinculados as ideias das instituições que ele interagiu.



ATIVIDADES

Faça a resenhas dos livros “Apontamentos históricos e topográficos sobre a província de Sergipe”, de Antônio José da Silva Travassos (1804 -1872) e “Memória sobre a Capitania de Sergipe”, escrito por Marcos Antônio de Souza.

Também faça a resenha das obras de Felisbello Freire (recomendamos principalmente História de Sergipe e História Territorial).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nas resenhas das obras citadas devem constar: a identificação do autor e da obra, a crítica e a indicação da obra.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco José. A divulgação do evolucionismo no Brasil. Aspectos do pensamento de Felisbello Freire. Cadernos UFS HISTÓRIA, São Cristóvão, Se, v.2, n.3, julho/dezembro de 1996, p. 49-59.
- _____. A Fortuna Crítica de Felisbello Freire – 1888-1891. Cadernos UFS: História, S. Cristóvão, v.2, n. 2, p. 51-59, jan-jul. 1996.
- _____. A Divulgação do Evolucionismo no Brasil. Aspectos do pensamento de Felisbello Freire. Cadernos UFS: História, São Cristóvão, v. 2, no. 3, p. 49-59, jul, 1996.
- _____. A Marcha da civilização: uma leitura da historiografia de Felisbello Freire, Rio de Janeiro: tese de doutorado em História pela UFRJ, 1998.
- _____. A Rede de Conflitos: uma leitura da historiografia de Felisbello Freire. São Cristóvão: Editora da UFS/ Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2010.
- _____. Contribuição à arqueologia de Sergipe colonial. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe/ Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, n. 34, Sergipe, 2003-2005, p. 39-54.
- BARRETO, Luiz Antônio. OS APONTAMENTOS E A MEMÓRIA DE TRAVASSOS. Confira em: http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=23857&titulo=Luis_Antonio_Barreto, cap. 12 de março de 2013.
- CARVALHO, Vladimir Souza. Santas Almas de Itabaiana Grande. Itabaiana: Edições “O Serrano”, 1973.
- FONTES, José Silvério Leite. Historiografia sergipana. Levantamento das Fontes Primárias do Estado de Sergipe. In: Formação do Povo Sergipano (Ensaio de História). Organização, Introdução e Notas de Luiz Antônio Barreto. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura/ Governo do Estado de Sergipe, 2004, p.81-84
- FORTES, Bonifácio. Felisbello Freire – o Homem público, o escritor e o constitucionalista. Revista da Faculdade de Direito, Aracaju, v. 5, no. 5, 1958.
- FREITAS, Itamar. Historiografia sergipana. São Cristóvão: Editora da UFS, 2007.
- FREIRE, Felisbello. História de Sergipe. 2ª ed. Petrópolis: Vozes/ Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1977.
- . História territorial de Sergipe. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe/ Secretaria de Estado da Cultura/ FUNDEPAH, 1995.
- GUARANÁ, Armindo. Felisbello Firmino de Oliveira Freire (doutor) Dicionário Bio-Bibliográfico, Rio de Janeiro: Pongetti, 1925, p. 83-86.
- NUNES, Maria Thétis. Felisbello Freire, o historiador. Caderno do Estudante. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, no. 04, 1987.
- SÁ, Antônio Fernando de Araújo. A historiografia sergipana nos últimos 50 anos: tentativa de avaliação crítica. In: GLEZER, Raquel (Org.), Do passado para o futuro: Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 343-360.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Camponeses e criadores na formação social da miséria. Porto da Folha no Sertão do São Francisco (1820-1920). Niterói, dissertação de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense, 1981.

SILVA, José Calazans Brandão da Introdução ao Estudo da Historiografia sergipana. In: Aracaju e Temas Esparsos. Aracaju: Governo do Estado do Sergipe/ FUNDESC, 1992

SOUSA, Antônio Lindvaldo. Temas de História de Sergipe I. São Cristóvão: Cesad/Se,

_____. Temas de História de Sergipe II. São Cristóvão: Cesad/Se, 2010.

SOUZA, Cristiane Vítório de. “A República das Letras” em Sergipe (1888-1930). Monografia de conclusão do curso de História, UFS, São Cristóvão, 2001.

SOUZA, Marcos Antonio de. Memória sobre a Capitania de Sergipe. Revista do Aracaju, Aracaju, 1:19, 1943.

TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos Históricos e topográficos sobre a Província de Sergipe. Revista do IHGSE, Aracaju, 3 (1 a 4): 90, 1915. Foi publicado 2004 sob organização e notas de Luiz Antonio Barreto e introdução por Maria Izabel Ladeira Silva, pela Secretaria de Estado da Educação. Essa edição é comemorativa ao bicentenário de nascimento de Antonio José da Silva Travassos em 5 de julho de 1804.